



## A FESTA COMO ESPAÇO DE INTERAÇÃO NA OBRA EDUCATIVA SALESIANA

### The party as space of interaction in the Salesian educational work

Rosângela Siqueira da Silva<sup>1</sup>

Samara de Magalhães Oliveira<sup>2</sup>

#### **Resumo:**

O presente artigo examina a característica da festa religiosa na base da proposta pedagógica salesiana no contexto da modernidade e de novos paradigmas nas relações indivíduo/sociedade, bem como, a mobilidade religiosa de João Melquior Bosco, que aponta para ações e motivações no campo educacional que de algum modo tornam a percepção dos problemas sociais como problemas individuais. No âmbito da pedagogia Salesiana como uma educação de dimensão inclusiva que possui a função e a disposição embasadas em valores cristãos de afetividade que convergem para valorização integral da família, ainda hoje se constitui em um modelo profundamente importante no Brasil. E, de algum modo, afirmando que as dimensões entre as festas religiosas e a ação educativa contemporânea influenciam profundamente a construção de novas identidades.

**Palavras chave:** Festa; Religiosidade; Pedagogia Salesiana.

#### **Abstract:**

This article examines the characteristic of the religious feast on the basis of the Salesian pedagogical proposal in the context of modernity and new paradigms in the individual / society relations, as well as the religious mobility of João Melquior Bosco, which points to actions and motivations in educational field Which somehow make the perception of social problems as individual problems. In the context of Salesian pedagogy, as an education of an inclusive dimension, that is, the one that has the function and disposition based on Christian values, of affectivity that converge to the integral valorization of the family, is still a deeply important model in Brazil. And in some way we could say that the dimensions between contemporary religious festivals and educational action profoundly influence the construction of new identities.

**Keywords:** Party; Religious; Salesian Pedagogy.

---

<sup>1</sup> Doutora em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/GO) e professora na Faculdade Salesiana Dom Bosco (Manaus). Integrante do Grupo de Pesquisa MYTHOS. E-mail: rosa-ciom@hotmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Ciências da Educação Universidad Americana. Presencial y Virtual (Paraguai) e professora formadora na Secretaria Municipal de Educação de Manaus. E-mail: samaraomc@gmail.com.



## Introdução

A miscigenação, aspecto constante na composição social brasileira traz a contribuição do colonizador português, do negro africano, dos imigrantes europeus e asiáticos que junto aos indígenas compuseram o território do Brasil. Elementos étnicos esses que compõem o tecido cultural e religioso da sociedade brasileira contemporânea.

Nesta composição social, de forma perceptível, as festas religiosas constituem-se em um meio para expressar as diversas características da cultura. E mesmo que determinadas festas ou celebrações sofram variações no decorrer do tempo em função do ritmo da vida de cada pessoa, das organizações e das instituições, nelas se destacam o caráter multiforme que adequa e adapta valores e crenças específicas a cada grupo social.

Vale ressaltar também que o tempo sagrado para os religiosos constitui-se por seu caráter de não fluidez, ou seja, por se manter como um tempo ritual em que se rememora um acontecimento mítico primordial, constituindo-se assim, em um tempo presente que reintegrasse ao passado e rompe com a continuidade do tempo profano por meio das festas e celebrações.

A cada festa periódica reencontra-se o mesmo Tempo sagrado – aquele que se manifestara na festa do ano precedente ou na festa de há um século: é o Tempo criado e santificado pelos deuses por ocasião de suas *gestas*, que são justamente realizadas pela festa. Em outras palavras, reencontra-se na festa a *primeira aparição do Tempo sagrado*, tal qual ela se efetuou *ab origine, in illio tempore*. Pois esse Tempo sagrado no qual se desenrola a festa não existia antes das *gesta* divinas comemoradas pela festa (ELIADE, 2010, p. 64).

Na festa religiosa o homem se enxerga reproduzindo as ações que os deuses realizaram, as quais hoje servem de exemplo a ele. Portanto, para o religioso, o sagrado é o real por excelência e o que realmente importa.

Com base na constatação das influências portuguesas, Melo e Souza (2002), ressalta sobre a disseminação das festas no Brasil, que associadas às irmandades religiosas eram vistas pelos senhores como um meio de conversão bem-sucedida, em que coexistia a expressão da fé associada aos ritos culturais dessas irmandades.

É importante destacar que as irmandades religiosas como espaço de liderança eram as únicas que proporcionavam importantes funções de ajuda mútua, pois por meio



delas ocorria a socialização e certa homogeneização, reforçando na alma dos sujeitos certas similitudes essenciais para vida coletiva entre os grupos que as representavam, desempenhando assim, papel intermediário para se encontrar, festejar e lamentar.

Portanto, as festas religiosas no Brasil podem ser consideradas como estratégias de afirmação e como marco identitário da composição simbólica e cultural da sociedade, o que também pode ser observado em festas populares (cf. GOMES, 2010),

A nosso ver, entende-se que essa manifestação cultural no contexto em que é realizada ocupa um espaço privilegiado no processo de construção e manutenção de identidade por conter em si a síntese de várias mediações que circulam entre as significações das representações simbólicas presentes em seu substrato. Por esta razão, entendemos que a Festa do Boi-Bumbá apresenta-se como uma rica ferramenta pedagógica (GOMES, 2010, p. 14-15).

Nessa perspectiva histórica, cultural e simbólica, as festas religiosas trazidas para o Brasil pelas irmandades católicas foram adaptando-se e integrando-se aos valores brasileiros.

Uma das irmandades mais atuantes no cenário católico brasileiro, a família Salesiana, desde o princípio de seus trabalhos em 1941 apresenta festas emblemáticas e ricas de significados que persistem na atualidade para os continuadores da obra de Dom Bosco e de Madre Mazzarello – festas católicas que ressignificam os princípios fundantes da obra salesiana por meio de homenagens aos seus santos inspiradores como Maria Auxiliadora e Francisco de Sales.

A partir dos pilares que embasam a educação salesiana de Dom Bosco – que são a razão, a religião e o amor – apresentam como meta formar bons cristãos e honestos cidadãos, em que a missa e a frequente prática dos sacramentos da confissão e da comunhão aparecem como elementos fundamentais na formação religiosa de seus alunos e também nas paróquias e capelas, ajudando a formar católicos praticantes no Brasil.

Essa prática salesiana dos sacramentos se dá em função dos costumes italianos do período de união entre Igreja e Estado, e ainda como uma maneira de reafirmar o catolicismo romanizado que defendiam, o que (nem sempre) foi facilmente aceito pelo povo brasileiro, uma vez que no Brasil ainda perdurava a união entre Igreja e Estado da época



imperial, mas que também já existia uma forte política de resistência liberal às ideias e interesses católicos. De acordo com Riolando Azzi (1983, p. 112), nessa época

já estava em marcha no Brasil um movimento de promoção do ideal tridentino. A ação dos bispos reformadores não se limitava simplesmente a criticar ou reformar o catolicismo de tradição colonial. Simultaneamente, procuravam os bispos dar uma nova orientação ao catolicismo do povo brasileiro, através de novas formas de devoção e piedade. Convém ressaltar que essa nova orientação está centrada na vida sacramental.

Portanto, a formação religiosa dos Salesianos se dá em função do catolicismo reformado e tridentino, priorizando a prática sacramentais, por meio da missa diária, da confissão e da comunhão, muito presentes também na devoção ao Sagrado Coração de Jesus, destacando a responsabilidade pessoal no processo de salvação e na reparação dos pecados por meio de obras espirituais.

Para Dom Bosco, “a formação dos jovens consiste na doçura em tudo e na capela, sempre aberta com toda facilidade de frequentar a confissão e a comunhão. Esta era feita por grande número deles, que tinham acesso à confissão antes da missa, caso precisassem”. Esses elementos, condicionantes essenciais de seu estilo de ação educativa, estão entre os sete segredos por ele enumerados em 1875, para o bom andamento do Oratório.

Isto se deu principalmente por meio da devoção mariana a Nossa Senhora Auxiliadora, considerada mãe e protetora da obra religiosa e educativa salesiana, assim como de sócios, amigos e cooperadores.

É importante ressaltar que, além do aspecto religioso, a devoção mariana e ao Sagrado Coração de Jesus eram reforçadas por meio de suas romarias, prática que também atraía a população para perto dos salesianos, que se destacavam por seu lado festivo.

Santos (2000) refere-se, por exemplo, ao mês Mariano, festa principal dos salesianos que se inicia no dia 23 de abril e finaliza-se em 24 de maio e às vezes 31 de maio de cada ano, seguindo uma sequência que se inicia com a organização de um altar com a imagem da Santa com uma flor, onde são realizadas orações, cânticos, pequenos discursos e homenagens. Nos dias que se sucedem, durante a noite é realizado o “Boa Noite”, em que ocorre a leitura de um pensamento ou uma reflexão sobre algo que aconteceu e um princípio que deveria ser posto em prática no seguinte dia.



No dia 24 ou 31, acontece a festa de encerramento, quando os alunos acordam ao som de música e dos sinos. Em seguida, vestem seus uniformes de gala para as celebrações religiosas e o desfile pela cidade. Outra atividade era a queima das “cartinhas” escritas pelos alunos e dirigidas à Nossa Senhora, que, de imediato, recebem as respostas registradas em um santinho. As respostas eram conselhos ou recomendações a serem seguidas. A festa de encerramento se constituía de muita alegria, com peças teatrais, música, atividades cívicas, literatura e principalmente, a realização da primeira comunhão de vários alunos (idem).

Para Carneiro (2012), o aspecto da espiritualidade e santidade dos salesianos, como de toda a igreja católica saída do Vaticano I, envolta ainda do ultramontanismo e reacionária ao liberalismo e ao modernismo, acabam disfarçando o aspecto espiritual renovador de Dom Bosco, procurando priorizar os padrões tradicionais da ascética e da mística. Ressaltam, na verdade, a tensão e os aspectos conflitivos existentes, pois a prática salesiana valoriza o trabalho, a atividade, a ação na área educativa, cultural e pastoral, que em alguns momentos não obtinha suporte nas teorias espirituais da época.

Santos (2000) ressalta que o Sistema Educativo de Dom Bosco tem como fundamento principal a santidade e que representa o seu ápice – o que este classifica como a fórmula dos “3s: saúde, sabedoria e santidade”. Tal fator resulta em um único fim, o qual abarca os fatores humanos, sejam eles individuais ou sociais, para um fim único: a salvação da alma. Isto, para ele, significava o mesmo que ser um honesto cidadão e bom cristão.

Nessa perspectiva, em todos os países por onde a obra de Dom Bosco se desenvolveu não faltaram exemplos de santidade. Destacamos no Brasil: Rodolfo Komorek, sacerdote polonês que atuou com grande zelo e de maneira incansável, durante vinte cinco anos, dedicando-se ao Reino de Deus e à salvação das almas. Este é considerado não só pelos salesianos, mas pela comunidade católica, como exemplo de santidade da Igreja brasileira. Outro exemplo é o irmão coadjuntor Joaquim Honório dos Santos. Homem muito admirado pelo prelado do Rio de Janeiro em vida, aclamado e invocado como santo protetor, depois de sua morte. Há ainda, Domingos Sávio, que foi um dos oratorianos de Dom Bosco. Menino de origem humilde e muito inteligente que, por meio do Padre Cu-





gliero, foi direcionado a Dom Bosco, o qual enxergou nele características de uma educação nos moldes do Sistema Preventivo, dentre elas a alegria.

Comentando sobre as biografias de Sávio, Magone e Besucco, ex-oratorianos de Dom Bosco, escreve o padre Caviglia: essas biografias continuam a despertar nos jovens, para os quais foram escritas, a eficácia do exemplo. Exemplo que foi responsável pela formação do ambiente, do clima e da atmosfera de que eram cercados os jovens que Dom Bosco recebeu em sua casa para formar uma grande família [...] Para o Pe. Pedro Ricaldone, “as biografias de Sávio, Margone e de Besucco são um retrato fiel da casa salesiana onde eles viveram e dos subsídios pedagógicos colocados em prática, de acordo com o caráter e as condições de cada um: enfim, uma apologia do Sistema preventivo (PERINI, 2012, p. 74).

Scaramussa (1984) comenta a esse respeito que, aos 14 anos, Dom Bosco viveu essa experiência com o Pe. Calosso, que lhe proporcionava estudo e segurança afetiva, em que Dom Bosco teve a figura de um pai, em quem confiava plenamente. E essa experiência que anos depois viveu, também com Pe. Cafasso, influenciando significativamente a prática educativa de Dom Bosco, desde os seus primeiros trabalhos com os jovens de Turim.

### **Considerações finais**

Constata-se que na atualidade, a rede de escolas salesianas com mais de 150 unidades espalhadas pelo Brasil, continua cultivando os princípios salesianos por meio de seu tradicional caráter educativo, realizando suas festas de representações coletivas que assumem significativa importância para as comunidades que as realizam.

Com vista na pedagogia de Dom Bosco, percebe-se que as comunidades educativas atuais têm a tarefa constante de reflexão e aprofundamento de suas identidades, a fim de discutir e desencadear formas participativas de planejamento e monitoramento das ações socioeducativas. Ou seja, com ações que priorizem a reconstrução da subjetividade humana e a estruturação de uma ética que harmoniza o indivíduo consigo, com o outro e com a natureza por meio de um caráter humanista que se desenvolve no altruísmo, na cooperação e na estruturação das famílias.



A presença das festas, encontradas na história da irmandade Salesiana tem como um dos principais objetivos reunir famílias unidas pelos laços da fé e da solidariedade, irmanadas pelo exemplo da vida e obra de Dom Bosco.

Portanto, ressalta-se que na relação entre as festas e a obra missionária salesiana se estabelecem aspectos socioeducativos de dimensões dinâmicas conservadas na modernidade, evidenciando que em vários lugares do Brasil as festas de irmandades fertilizam a cultura religiosa por meio dos cânticos, das rezas, e na capacidade de organização.

Frente a essas questões, a essência do caráter religioso das festas que perpetuam e reforçam a homogeneidade das ideias e crenças, expressam a riqueza simbólica exteriorizada por meio das representações e práticas religiosas. E de modo especial, ao que se refere aos elementos simbólicos presentes nas festas de homenagens aos santos inspiradores, contribuem para a formação e a manutenção da identidade do jovem educando nas escolas salesianas.

## Referências Bibliográficas

AZZI, Riolando. **Os salesianos no Brasil: à luz da história.** São Paulo: Ed. Salesiana Dom Bosco, 1983.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano: a essência das religiões.** Trad. de Rogério Fernandes. 3º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

CARNEIRO, Samara Magalhães. **Pedagogia Salesiana de Dom Bosco e Educação Inclusiva.** Tese (doutorado em Ciências da Educação). Asunción: Universidad Americana. Presencial y Virtual, 2015.

GOMES, Rosangela S. **A festa do boi-bumbá no Amazonas: instrumento pedagógico na composição e manutenção da identidade cultural do jovem amazônico.** Dissertação (mestrado em Ciências da Religião). Goiânia: PUC-GO, 2010.

SANTOS, Manoel Isaú Souza Ponciano dos. **As escolas sob regime de internato e o sistema salesiano de educação: luzes e sombras na prevenção à violência em educação.** São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 2000.

SCARAMUSSA, Tarcísio. **O Sistema preventivo de Dom Bosco: um estilo de educação.** 3º ed. São Paulo: Ed. Salesiana de Dom Bosco, 1984.

SOUZA, M de Melo. E. **Reis negros no Brasil escravista: História da festa de coroação do Rei do Congo.** Belo Horizonte: UFMG. 2002.



# MARUPIARA

REVISTA CIENTÍFICA DO CENTRO DE ESTUDOS  
SUPERIORES DE PARINTINS

PERINI, João Carlos. **Dom Bosco e os jogos: a fascinante pedagogia do santo dos jovens.**  
Trad. de Pe. Humberto V. de Barros. Brasília: RSB, 2012.

*Recebido em 31 de outubro de 2017*

*Aprovado em 08 de janeiro de 2018*